



AUTOR(ES): REGIMAR PEREIRA DE AQUINO e LUIZ HENRIQUE CARVALHO PENIDO.

A FORMAÇÃO DO CORPO-LINGUAGEM ATRAVÉS DO LETRAMENTO LITERÁRIO: UM PERCURSO TEÓRICO

A presente pesquisa buscou compreender a formação de um corpo-linguagem através do letramento literário. Há, ainda, certa incompreensão em relação ao papel fundamental da literatura enquanto linguagem singular. É importante, então, buscar maneiras de promover o encontro dos sujeitos com essa “outra língua” que resultem em aberturas significativas nas maneiras desses sujeitos de articular as suas experiências na linguagem, e sejam capazes de abarcá-los integralmente. Esta investigação pretendeu responder a seguinte questão: de que maneira o letramento literário pode contribuir com a formação de um corpo-linguagem e despertar leitores para a experiência integral da literatura, aquela que convoca afetos e afecções, sensibilidade e sensações, corpo e palavra? Para isso, buscou-se rastrear as maneiras como as ações fomentadoras da leitura têm acontecido nos espaços de ensino, isto é, analisar a institucionalização e escolarização do texto literário, por vezes reduzido em abordagens que ignoram suas peculiaridades, vendo-o como documento da cultura ou linguagem ornamentada. Trata-se, assim de uma pesquisa de cunho teórico que rastreia conceitos e práticas capazes de uma abertura das possibilidades daquilo que atualmente colocamos sob o arco do chamado letramento literário. Esta investigação levanta a hipótese de que seja possível fundamentar práticas não redutoras do literário quando levamos em consideração que a literatura só se efetiva enquanto enunciação de um sujeito que é corpo de afecções, e léxico de afetos, atravessado pelo acontecimento de leitura. A linguagem não opera apenas significações ou sentidos abstratos mas também recorta e reorganiza corpos de sensações. A pesquisa é ancorada nos estudos sobre a experiência de Jorge Larrosa (2015) bem como nas reflexões sobre corpo, discurso e poder em Michel Foucault (2013). Lançamos mão, também, de autores que se dedicaram ao estudo do letramento literário e às práticas de leitura literária como Kleiman (1989, 1995, 1997), Cosson (2021, 2022), Koch (1997, 2010), Magalhães Jr. (1972), Cândido (2011), Compagnon (2009), Prado Coelho (1976) entre outros. Entendemos que esse percurso será capaz de demonstrar que o letramento só é eficaz quando solicita o leitor real enquanto sujeito de enunciação não abstrato. É da natureza do texto literário capturar lastros de experiência que se oferecem como possibilidades de atravessamento ao leitor, que se coloca continuamente em devir frente à experiência de leitura.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo-linguagem. Letramento literário. Experiência.

Apoio financeiro: CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior